

# humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLVII-VIII

Esta conferência — que nós sabemos — foi a única manifestação realizada em Portugal, para comemorar o bimilenário do nascimento de Ovídio.

A. C. R.

#### AUTORES ANTIGOS EM GRAVAÇÃO

Está em moda a música gravada e os discos vendem-se aos milhares. Estão em moda os poetas em gravação e por cá se vendem os poemas dos vates contemporâneos, recitados pelos próprios.

Na Suíça, a editora Ártemis pôs agora à venda Homero e Platão em discos. O texto de Homero é tirado da *Odisseia* e o de Platão contém a *Apologia de Sócrates*, um pouco abreviada.

O leitor é o Prof. Wolfgang Schadewaldt, da Universidade de Tubinga, que traduz o texto para alemão, no reverso do disco de Homero. A gravação da *Apologia* contém o texto apenas, sendo a tradução dada num folheto à parte.

Os discos têm tido grande êxito.

A. C. R.

#### O LATIM NO LICEU

Aos poucos, entre nós, vai-se fazendo luz nos espíritos e a questão do latim no ensino secundário começa a ser vista com novos olhos.

Na sessão da Assembleia Nacional (1) em que se tratou o problema, o que mais surpreendeu foi a perfeita unanimidade de opinião dos deputados e a plena concordância manifestada aos oradores por todos os restantes parlamentares.

Também investigadores das novas gerações se têm manifestado em defesa da cultura clássica, como acontece no trabalho do Dr. Gustavo

(1) Cf. neste vol. pp. 182-189.

de Fraga, *A Filosofia e a Universidade* (Lisboa, 1957), ampliado e completado por *Ainda a Filosofia e a Universidade* (Lisboa, 1958).

No primeiro destes estudos, escreve o Autor:

«As vantagens e desvantagens do ensino do latim levam a prolongada consideração, se sairmos do plano do trabalho filosófico ou se considerássemos a possibilidade da criação dum humanismo de tipo nacional suficientemente radicado e com a possibilidade de, excluindo a tradição latina, cimentar uma cultura externa e capaz de se fundamentar. Na fragmentação política do mundo, e particularmente do latino, tal ambição afigura-se utopia de irresponsáveis ou forma de iludir as dificuldades da realidade; e, voltando ao plano da filosofia, a conclusão é que o latim, em que se encontram as únicas obras filosóficas dignas de menção que o pensamento português deu à luz e em que se encontram, no plano universal, até ao século dezassete, algumas das obras fundamentais da filosofia e da cultura da Antiguidade, da Idade Média e dos tempos modernos, não pode ser ponto de discórdia como língua de leitura acessível para quem se ocupe em Portugal com estudos filosóficos» (p. 8).

O que o A. diz em seguida a estas palavras, não o transcrevemos, mas deve também ser lido e meditado.

Quase no final do seu opúsculo, um exemplo significativo:

«Um dia, procurei o filósofo Jaspers, na sua casa, numa rua tranquila de Basileia, a cidade dos humanistas, posta no caminho das origens do Reno. O filósofo falou-me longamente do que considerava necessário ao desenvolvimento duma personalidade filosófica, como propedêutica, e concluía que sem latim, algum grego e alemão nada de sério havia a empreender» (p. 13).

Os jornais ocasionalmente contêm referências favoráveis às Humanidades Clássicas, como aconteceu no artigo *A cultura humanística e a ciência ameaçadas pela despersonalização da técnica* de Francis de Meiomandre, publicado no *Diário de Lisboa* de 3 de Janeiro de 1958.

São desse artigo, cheio de reflectidas observações, as palavras seguintes :

«Ensinou-nos uma experiência quase milenária que os estudos clássicos, ensinando ao aluno o que pensavam e sonhavam os melhores espíritos das duas culturas de que a nossa brotou — a cultura grega e a cultura latina —, constituem o método ideal, insubstituível, para formar um homem completo, que evidentemente não desprezará os estudos

necessários à sua formação técnica, mas que saberá mantê-los no seu legítimo lugar, que é subalterno, como, no plano fisiológico os diversos órgãos do corpo, indispensáveis para o seu funcionamento, estão subordinados ao cérebro, supremo reitor do sistema da vida.

A própria ciência, a das grandes hipóteses e das grandes descobertas, sempre se gerou em espíritos cultos, formados na escola das humanidades e aos quais essa cultura ensinou o valor e a necessidade da meditação.

Na obra apaixonante e substancial que Léon Bérard e Pasteur Valéry-Radot publicaram, em colaboração, com o título *Science et Humanisme*, sustentaram estes dois espíritos eminentes, de maneira irrefutável, a tese da necessidade dos estudos clássicos, especialmente no tocante à Medicina.»

Em Braga, anuncia-se a próxima fundação de uma filial da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, graças à dedicação do Rev. P. António Freire, S. I., e do Dr. Sérgio da Silva Pinto, apoiados pelo dinamismo realizador do Presidente da Municipalidade Bracarense, Senhor António Santos da Cunha.

Enfim, não será ousado concluir que a esperança de melhores dias para as Humanidades Clássicas em Portugal tem justificadas razões.

A. C. R.

#### A CAPITAL DE ALEXANDRE

Da Grécia anunciam um acontecimento arqueológico da mais alta importância: a descoberta de Pela, a capital de Alexandre da Macedónia.

Foi em 11 de Abril de 1957 que um camponês de Palaia-Pella, aldeia ao N.O. de Salónica, encontrou sob a sua própria choupana, ao fazer uma escavação, pedaços de colunas. Logo a seguir, um outro camponês, quando lavrava a terra, a certa distância, encontrou pedras esculpidas. E em breve, toda a população válida da região se oferecia para colaborar nas escavações que trariam à luz do dia a cidade sump-